



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Diferenças Regionais Dos óbitos Neonatais Precoces Associados à Asfixia Perinatal No Brasil: Série Temporal De Recém-nascidos De Muito Baixo Peso

Autores: RUTH GUINSBURG (EPM-UNIFESP); MARIA FERNANDA B. DE ALMEIDA (EPM-UNIFESP); ROSA M.V. DOS SANTOS (PRN-SBP); LÍCIA M.O. MOREIRA (PRN-SBP); MANDIRA DARIPA (EPM-UNIFESP); COORDENADORES ESTADUAIS DO PRN-SBP (PRN-SBP)

Resumo: Introdução: O conhecimento das características dos óbitos neonatais precoces com asfixia em recém-nascidos de muito baixo peso e sua distribuição regional possibilita planejar estratégias de atenção à saúde. Objetivo: Comparar as características demográficas de todos os óbitos neonatais precoces brasileiros associados à asfixia ao nascer em pacientes com peso ao nascer <1500g nas regiões sudeste e sul (S-SE) versus norte, nordeste e centro-oeste (N-NE-CO) ao longo de seis anos. Método: Estudo populacional dos nascidos vivos que morreram até 6 dias no Brasil de 2005 a 2010 com asfixia perinatal, sem malformações, com peso ao nascer entre 400-1499g e idade gestacional maior ou igual a 22 semanas. Definiu-se asfixia se, em qualquer linha da declaração de óbito (DO), estavam anotados hipóxia intrauterina, asfixia ao nascer ou síndrome de aspiração meconial (OMS - CID 10.0). Realizou-se busca ativa dos óbitos nas 27 UF. Dados das DO foram duplamente digitados e analisados por qui-quadrado. Resultados: Dos 24.210 óbitos precoces em 2005-2010 associados à asfixia sem malformações, 7.082 tinham peso ao nascer 400-1499g, sendo 3.508 no S-SE e 3.574 no N-NE-CO. Estes valores representaram respectivamente, 40% e 27% dos óbitos neonatais precoces com asfixia de cada macrorregião. Houve diferença ($p < 0,01$) entre os óbitos do S-SE vs N-NE-CO para: idade <24h - 71 vs 75%; hospital público - 69 vs 85%; óbito na capital - 31 vs 58%; município diferente da residência materna - 31 vs 42%; mãe residente no interior e óbito na capital - 9 vs 38%, mães adolescentes - 25 vs 31%; mães com <8anos de estudo - 38 vs 46%; primigestas - 54 vs 50%; parto cesárea - 37 vs 22%; idade gestacional <32 semanas - 93 vs 87% e peso ao nascer <1000g - 74 vs 66%. Conclusões: Nas regiões Sul e SE, quatro em cada dez recém-nascidos que morrem com asfixia perinatal são de muito baixo peso e, desses, um em cada três óbitos ocorre em hospitais beneficentes ou privados. Já, nas regiões Norte, NE e CO, chama atenção o percentual expressivo de óbitos em municípios distantes daqueles de residência materna, mais da metade ocorrendo nas capitais de estado.